

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA

CURSO DE DESIGN

FERNANDA BORGES

MODA: COMUNICAÇÃO, CULTURA E SUSTENTABILIDADE

GOIÂNIA

2020

FERNANDA BORGES

MODA: COMUNICAÇÃO, CULTURA E SUSTENTABILIDADE

Trabalho produzido para a disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso I.

GOIÂNIA

2020

SUMÁRIO

1 RÁPIDO ESBOÇO HISTÓRICO: INTERNACIONAL E NACIONAL.....	4
1.1 SOBRE A INDÚSTRIA DA MODA: O LADO OBSCURO.....	4
1.1.1 <i>Fast Fashion</i>	4
1.1.2 Manifesto <i>Anti-Fashion</i> : Lidewij Edelkoort.....	5
1.2 ALGUNS CASOS: DESIGN DE MODA COMO COMUNICAÇÃO E COMPORTAMENTO.....	7
1.2.1 Adriana Barros: <i>Design</i> de Superfície.....	7
1.2.2 Flavia Aranha: Tingimento Natural.....	8
1.2.3 Isabela Capeto.....	8
1.2.4 Emicida - Desfile SPFW 2017.....	9
1.2.5 Ronaldo Fraga: Banquete da Intolerância - Desfile SPFW 2018.....	10
1.2.6 Jun Nakao: A Costura do Invisível.....	11
1.2.7 Arte e Cultura na Moda: MASP Rhodia Arte na Moda.....	11
1.3 MATERIAIS E TINGIMENTOS NATURAIS ORGÂNICOS.....	12
1.3.1 Ecosimple.....	12
1.4 ARTESÃOS E PRODUÇÃO NA CIDADE DE GOIÁS (VILA BOA DE GOIÁS).....	13
1.4.1 Sustentabilidade: Produção de Tecidos Orgânicos.....	15
1.4.1.1 Tecido e tingimento natural.....	15
1.4.2 Perfil Histórico da Cidade de Goiás (Vila Boa de Goiás).....	16
1.4.2.1 Encantos da Cidade de Goiás (Vila Boa de Goiás).....	19
REFERÊNCIAS.....	21

1 RÁPIDO ESBOÇO HISTÓRICO: INTERNACIONAL E NACIONAL

Atualmente, no contexto em que vivemos é necessário a todo momento possuir criatividade, para que sempre possamos alcançar novos públicos, a fim de apresentar novas ideias que, além de sustentáveis, terão qualidade e durabilidade maior.

Sustentabilidade é um conceito que se reflete nas atitudes de pessoas e está ligado a sobrevivência do nosso planeta. A sustentabilidade nos faz criar novos conceitos, e vai além da nossa sobrevivência, com a finalidade de manter um mundo com menos degradação no meio ambiente. Desta forma, aproveitar a matéria-prima que é desperdiçada no mundo da moda é um recurso que auxilia a diminuição da poluição dos lençóis freáticos.

Diversas grifes internacionais e nacionais têm inovado no campo sustentável e inspiram pequenas empresas a seguir o mesmo caminho, com a finalidade de primar pela qualidade ao invés da quantidade. Com isso, a produção *Fast Fashion* diminui e é minimizada a degradação ambiental.

No Brasil existem diversas marcas que utilizam produtos sustentáveis, seja com o tingimento natural ou com materiais recicláveis, são elas: Farm, Flávia Aranha, Adriana Barra, Osklen, Isabela Capeto, podendo ser definidas com o *Slow Fashion*.

Grifes internacionais como Reformation, Rêve En Vert e Stella McCartney usufruem da sustentabilidade para criar uma moda com ética e respeito, assim tendo consideração com os ciclos de um produto e obtendo uma maior qualidade e durabilidade.

1.1 SOBRE A INDÚSTRIA DA MODA: O LADO OBSCURO

1.1.1 *Fast Fashion*

Fast Fashion é traduzido como moda rápida, que tem tendência de aumentar o consumo e acelerar da produção de peças. Foi uma estratégia para

conseguir acelerar a produção durante a crise do ano de 1970. Marcas europeias como Zara, Forever 21 e GAP são caracterizadas como *Fast Fashion*, assim como no Brasil as redes de varejo Renner, Riachuelo, Marisa e Hering, por sempre estarem acompanhando a moda.

Fast Fashion exige um grande setor de produção para que sempre tenha novas tendências, isso acaba prejudicando o meio ambiente, pois são peças que são descartadas e têm um longo tempo de decomposição. Esse estilo de consumo instantâneo causa danos ao meio ambiente, visto que, por exemplo, o consumo de água aumenta gradativamente.

FIGURA 1: Marcas internacionais



Fonte: Google images

FIGURA 2: Marcas nacionais



Fonte: Google images

1.1.2 Manifesto Anti-*Fashion*: Lidewij Edelkoort

Lidewij Edelkoort, conhecida por Li, começou sua carreira como coordenadora de moda em lojas de departamentos, em 1975 se mudou para

França, onde se estabeleceu como consultora independente de tendências. Hoje, Li aborda diversas temáticas, a principal é a luta contra *Fast Fashion*.

O Manifesto escrito pela *designer* aborda o tema do fim da moda e apresenta uma lista com 10 razões explicando por quais motivos a moda está obsoleta. Li critica vários setores da moda, começando pela educação que os alunos de *Design* de Moda recebem durante a faculdade, que afeta a vida acadêmica, pois eles estão sendo capacitados para saírem como grandes estilistas e não jovens aprendizes, e isso sua prejudica a trajetória pelo mercado de trabalho, que não está a todo momento procurando inovações.

A materialização e a manufatura são assuntos também apresentados no manifesto. Ela aborda que grandes grifes estão levando a obra artesanal à falência, visto que a quantidade está à frente da qualidade. O preço estimula a mão de obra escrava, fazendo com que os jovens não vejam o significado de cada peça e sempre valorizem a quantidade.

Ainda, os grandes *designers* atuais não buscam a inovação e estão sempre voltando à moda vintage, assim se remetendo ao passado. O *marketing* busca sempre vender mais, e como a publicidade anda ao lado do *marketing*, isso faz com que as matérias sejam exclusivas para o aumento do consumo.

As grandes empresas e *blogs*, também, têm um papel invertido, pois não criticam os profissionais da moda e acabam prevalecendo sua opinião, engrandecendo grifes e desvalorizando a mão de obra do artesão. O varejo não mudou, apenas continuou com seu papel, e um assunto muito importante é que o consumidor passou a escolher sozinho seus produtos.

Li Edelkoort chama atenção em seu manifesto para a importância do trabalho artesanal, pois a moda está no seu fim, dessa forma, o consumo consciente é muito importante para o fim do *Fast Fashion* e para a valorização do produto artesanal. Segundo a *designer*: “estes dez pontos argumentam que a indústria atingiu um ponto de saturação da moda”.

FIGURA 3: Manifesto Anti-Fashion e Lidewij Edelkoort



Fonte: Google images

1.2 ALGUNS CASOS: DESIGN DE MODA COMO COMUNICAÇÃO E COMPORTAMENTO

1.2.1 Adriana Barros: *Design* de Superfície

Adriana Barros, formada em estilismo há mais de 10 anos, na Faculdade de Santa Marcelina, trabalhou e teve muito sucesso com seus vestidos estampados, e tem uma identidade marcante. Trabalhou com direção de arte na televisão e em filmes. Sua marca foi usada por várias famosas, além do sucesso em estampas, criou louças e decorações para casa.

Adriana foi contratada por várias multimarcas brasileiras, como Melissa, C&A e Guaraná. Tem se destacado por suas estampas de ilustrações da natureza e do clima tropical do Brasil, usando cores fortes e que remetem a alegria.

FIGURA 4: Adriana Barra



Fonte: Google images

1.2.2 Flavia Aranha: Tingimento Natural

Flavia Aranha, especialista em tingimento natural, exerce um papel fundamental na preservação do meio ambiente. Suas roupas com tingimento natural buscam reduzir os impactos ao meio ambiente, e não prejudica os lençóis freáticos - o que é comum nas indústrias e nos tingimentos químicos empregados diariamente na cadeia de produção em massa.

Seu cenário de atuação é uma rede sustentável, conectado como conceito de *Slow Fashion*, produzindo peças com excelente qualidade e durabilidade, com referência brasileira. Flávia Aranha viajou a vários países para chegar no seu produto final. Hoje é referência no mercado.

FIGURA 5: Flávia Aranha



Fonte: Google images

1.2.3 Isabela Capeto

Isabela Capeto nasceu na cidade do Rio de Janeiro, formada na Academia Di Moda em Florença, hoje é conhecida como uma das melhores *designers* de moda do Brasil. Seu diferencial consiste em uma arte única com peças sempre feitas a mão, sendo bordadas e plissadas, transformando suas peças e tendo um diferencial das demais marcas. Com sua criatividade, Isabela

já foi reconhecida em importantes meios de comunicação, como *Teen Vogue* e *Vogue* americana.

Seu ateliê sofreu um incêndio, o que fez com que perdesse metade de seu projetos. Isso fez com que ela se reerguesse e que criasse novos projetos, sempre com relevância à arte manual e artesanal. Com um estilo rico e cheio de bordados, as características da *Slow Fashion* estão presente em todas as suas peças e aplicações.

FIGURA 6: Isabela Capeto



Fonte: Google images

1.2.4 Emicida: Desfile SPFW 2017

O desfile do cantor *rapper* Emicida, com sua marca Lab Fantasma, ocorreu no SPFW de 2017, e abordou o tema do espaço que o negro vem ganhando no mercado da indústria têxtil depois de muitos anos de exclusão.

A representação foi um dos principais temas abordados no *show* e diz muito sobre as pessoas que estão nas passarelas. Os jogos de cores que foram aplicados no desfile, *looks* com as cores preto, branco e vermelho, têm como um fundo uma trilha sonora feita exclusivamente para o desfile que se caracterizou como *design* universal. Emicida teve como referência um *samurai* negro que quebrou inúmeras barreiras para ganhar espaço e ser respeitado.

FIGURA 7: Emicida



Fonte: *Google images*

1.2.5 Ronaldo Fraga: Banquete da Intolerância – Desfile SPFW 2018

Ronaldo Fraga, formado em Moda pela Universidade Federal de Minas Gerais, produziu mais um desfile-*show* que entrou para história do SPFW de 2018. Seu desfile exibiu mensagens sobre o amor ao próximo, tolerância e representatividade: o *designer* convidou crianças, jovens e idosos para compor o desfile, rompendo tabus e trazendo uma constante mensagem para termos empatia e respeito ao próximo.

Fraga teve como fonte de inspiração uma viagem a Israel, na qual ficou encantado com a cultura de judeus e palestinos. Ele abordou a relevância que a cultura de Israel tem, e trouxe para o Brasil um conhecimento que agregou em seu desfile para o SPFW.

FIGURA 8: Ronaldo Fraga



Fonte: *Google images*

1.2.6 Jun Nakao: A Costura do Invisível

Em 2004, Jun Nakao, *designer* e diretor de arte, elaborou peças para um desfile no São Paulo *Fashion Week* (SPFW), com inspiração na moda do século XIX. Após mais de 182 dias de trabalho, Jun trouxe à passarela peças feitas com muita delicadeza, que encantaram o público.

Em suas peças foram utilizados mais de meia tonelada de papel vegetal, feitos manualmente para simular com a renda. Seu *show* “A Costura do Invisível” trouxe uma mensagem contra o consumo exagerado e avassalador. No final do desfile, modelos que vestiam suas peças picotaram toda a arte feita manualmente, desta forma, seu *show* ficou marcado no SPFW.

FIGURA 9: A Costura do Invisível



Fonte: *Google images*

1.2.7 Arte e Cultura na Moda: MASP Rhodia Arte na Moda

Consiste em um acervo completo de vestuário da Rhodia, com roupas criadas a partir da colaboração entre artistas e estilistas na década de 1960. A coleção de 79 peças foi doada em 1972, por Rhodia, para o MASP.

A indústria química francesa promovia seus fios sintéticos no Brasil por meio de desfiles-*show*, editoriais e coleções de moda, numa estratégia desenvolvida por Lívio Rangan. Rhodia trouxe para o Brasil inovações e o que

era só visto na Europa. O acervo guarda peças que foram a revolução da moda.(1933-1984).

FIGURA 10: Arte na Moda: Coleção MASP Rhodia



Fonte: Google images

1.3 MATERIAIS E TINGIMENTOS NATURAIS ORGÂNICOS

1.3.1 Ecosimple

ECOSIMPLE é uma empresa que vem se destacando por fabricar tecidos sustentáveis. É a pioneira, com mais de dez anos no mercado. Seus tecidos são 100% naturais, e são feitos através da separação de resíduos e materiais descartados pela indústria têxtil. São utilizados tecidos sustentáveis, algodão orgânico colorido (no qual não é utilizado agrotóxico), e o PET.

A relevância dessa marca consiste no cuidado com o meio ambiente, na qualidade dos tecidos, e na redução da quantidade de poluente que vão para o lençol freático, fortalecendo o *Slow Fashion*, e trazendo uma qualidade maior para peças que serão fabricadas com esses tecidos.

FIGURA 11: ECOSIMPLE



Fonte: *Google images*

1.4 ARTESÃOS E PRODUÇÃO NA CIDADE DE GOIÁS (VILA BOA DE GOIÁS)

É de interesse da autora o estudo das técnicas artesanais brasileiras. Entre elas, a que mais se destaca, é a presente na Cidade de Goiás (Vila Boa), onde as técnicas e a produção são passadas de geração em geração, desta forma fortalecendo a permanência do crescimento do artesanato.

Na Cidade de Goiás há vários artesãos, que trabalham com argila, pinturas, e os que utilizam da tecelagem, renda, bordados e retalhos. Famosa por suas telas pintadas com areia, Goiandira do Couto cresceu em Vila Boa e durante muitos anos utilizou em suas pinturas óleo sobre tela. Em 1968 começou aplicar areia da Serra Dourada. Com mais de 551 tonalidades de cores, Goiandira se tornou conhecida internacionalmente por suas obras de arte.

Bordados e tecelagem fazem parte das raízes de um artesão, e o dom é passado de geração em geração. Pequenas bonecas, fuxicos e colchas de retalho são preparados com muita paciência e dedicação, pois exigem concentração para não perder a identidade que esses objetos trazem.

O artesanato na cidade de Goiás é muito rico, visto que abriga várias informações que são arquivadas em cada peça, trazendo a história em forma de artesanato. Os bordados e crochês que são feitos em panos de prato, toalhas e forros de mesa revelam um delicado trabalho manual, que preza pela qualidade e durabilidade, garantindo que o bordado fique por um longo tempo; tudo isso denota o valor do trabalho do artesanato, que é feito todo manualmente.

FIGURA 12: Tecelagem



Fonte: *Google images*

FIGURA 13: Rendas



Fonte: *Google images*

FIGURA 14: Bordados



Fonte: *Google images*

FIGURA 15: Retalhos



Fonte: *Google images*

1.4.1 Sustentabilidade: Produção de Tecidos Orgânicos

É interesse básico da autora o trabalho relacionado a questão da sustentabilidade na moda. Os tecidos orgânicos são tecidos saudáveis, cuja fabricação não compromete a saúde dos produtores nem dos animais, pois não utiliza agrotóxicos nem pesticidas, garantindo assim a qualidade do ar, da água e do solo.

1.4.1.1 Tecido e tingimento natural

Da mesma forma, o tingimento desses tecidos é feito com produtos corantes naturais. Existem algumas técnicas para aplicar a tinta orgânica nos tecidos, entre elas, o tingimento liso, a impressão botânica e a *shibori*. O tingimento natural não provoca impactos negativos no meio ambiente.

O tingimento liso consiste na coloração do tecido como um todo e com todas as partes iguais. A impressão botânica é a tática de criar estampas que de fato imprimem folhas e o formato da matéria prima utilizada. E a *shibori*

consiste na criação de diversos padrões, mesclas, degradês e formas de estampas através da amarração dos tecidos.

Tecidos orgânicos oferecem várias vantagens, uma delas é promover a revolução na indústria têxtil, visto que diminui o comprometimento da saúde dos produtores e não afeta a natureza. Algodão orgânico, lã orgânica, sega orgânica e cânhamo são todos derivados de matéria sem agrotóxico.

O algodão exige um cuidadoso processo para manter sempre a fertilidade do solo. A lã serve como isolante térmico, o número de ovelhas utilizadas é limitado, e o tingimento também é feito com corantes naturais. Já a seda é feita manualmente, não utiliza agrotóxico, e tem pigmentos naturais. E o cânhamo é uma fibra natural que precisa de pouca água, e pode ser usada em vestuário, cosméticos e papéis.

Há também os desfibrados, que são retirados de retalhos de tecidos. Suas vantagens consistem em: oferecer conforto e resistência para as peças terem uma durabilidade maior, ser um misto de retalhos e PET, e diminuir o contato com inseticidas que comprometem a saúde.

O custo de fabricação de tecidos sustentáveis é mais caro, visto que sua produção é menor e leva um maior tempo para chegar no produto final. Os tecidos sustentáveis precisam também ser regulamentados Associação de Comércio de Orgânicos para sua comercialização.

1.4.2 Perfil Histórico Cidade de Goiás (Vila Boa de Goiás)

A Cidade de Goiás é um município brasileiro que se localiza no estado de Goiás. Foi fundada por Bartolomeu Bueno da Silva Filho, conhecido como o segundo Anhangüera, em 1729 (no auge do ciclo do ouro). E foi capital do

estado de Goiás até 1937 - logo depois, o título de capital foi transferido para Goiânia, por Pedro Ludovico Teixeira.

O município foi reconhecido pela UNESCO, em 2001, como Patrimônio Histórico e Cultural Mundial por ter uma arquitetura barroca, que privilegia o turismo o ano todo - seu estilo português diferencia a cidade de todas as outras cidades que participaram do ciclo do ouro, que hoje não são mais mineradoras. Com esse título de Patrimônio, Vila Boa, mantém toda a arquitetura e a preservação da cultura da cidade. A Cidade de Goiás possui inúmeros festivais, museus e monumentos, que carregam toda a história da cidade, sempre mantendo um cenário colonial que é protegido pelo IPHAN. Suas características culturais, gastronômicas e arquitetônicas também são consideradas patrimônio.

Cercada pelo cerrado, a Cidade de Goiás tem diversos rios e cachoeiras, recebendo assim muitos turistas. Os principais festivais que ocorrem no município são: o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), a Semana Santa (Procissão do Fogaréu) e o Carnaval. Todos esses festivais são para apresentar a cultura goiana e exibir a herança deixada por nossos antepassados.

O FICA é realizado anualmente na cidade, e seu principal objetivo é abordar temas sobre meio ambiente, sendo que vários diretores de cinema de diversos países concorrem a prêmios. A Procissão do Fogaréu é uma das manifestações religiosas mais antigas da cidade. Ocorre sempre na quarta-feira à meia-noite. Essa celebração tem uma tradição mais de 200 anos e exibe passagens da Bíblia que antecedem a crucificação de Cristo. Já o Carnaval é popular por sempre tocar marchinhas e ter o desfile do tradicional do Bloco do Zé Pereira, que reúne pessoas de todo o estado.

A Cidade de Goiás abrange mais de seis museus, que contam a história da cidade e de sua população, dentre eles: o Museu das Bandeiras (no qual funcionava antiga cadeia, e tem acervo do século XVIII), o Palácio Conde Dos

Arcos (que contém obras e utensílios usados por antigos governadores), o Museu Arte Sacra da Igreja Boa Morte (com o maior acervo do escultor Veiga Vale, reunindo mais de 100 peças), o Museu Casa de Cora Coralina (que guarda objetos da poetisa), e o Museu da Polícia Militar (criado em 2007, que guarda uniformes, fardas, fotos e documentos usados pelos militares).

Há também mais de 17 monumentos, todos eles sendo Patrimônio Mundial. Os principais são a Casa de Bartolomeu Bueno, o Chafariz de Cauda, e a Igreja Nossa Senhora do Rosário. As igrejas apresentam toda a cultura da cidade e guardam toda a trajetória dos índios até a chegada dos bandeirantes. Conhecida internacionalmente, a Cidade de Goiás é referência no turismo e nos encantos.

FIGURA 16: Museu Arte Sacra da Igreja Boa Morte



Fonte: *Google images*

FIGURA 17: Casa de Bartolomeu Bueno



Fonte: *Google images*

FIGURA 18: Chafariz de Caldas



Fonte: *Google images*

1.4.2.1 Encantos da Cidade de Goiás (Vila Boa de Goiás)

Os principais eventos que ocorrem na cidade são: Folia de Reis, Festa de Santa Rita, Transferência da Capital, Festa de Santana, Festa do Divino Pai Eterno, Festa do Vizinho, Festa de Santa Bárbara, Festa de Nossa Senhora da Conceição, entre outras. Todas essas festas fazem parte da cultura da cidade, visto que carregam uma herança de muitos anos de tradição e ocorrem anualmente, sendo providas por vilaboenses, e assim acabam por chamar a atenção de turistas.

A tradicional cultura gastronômica de Goiás é muito rica, pois existe uma variedade na culinária, do doce até o salgado. Muito conhecido por ser prato-chefe, o Empadão Goiano é um patrimônio de Goiás que vai muito além de vários ingredientes juntos, é uma junção de sabores. Os doces indispensáveis são Pastelinho, Flor de Coco e Alfenim - todos feitos com ingredientes que são frutos da cidade.

FIGURA 19: Festa do Divino Espírito Santo



Fonte: *Google images*

FIGURA 20: Alfenim



Fonte: *Google images*

FIGURA 21: Empadão



Fonte: *Google images*

REFERÊNCIAS

ANIMI. **Conheça documentários que mostram o lado negro da moda.** Disponível em: <<https://animimoda.com/documetarios-o-lado-negro-da-moda/>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

CORES E TONS. **Como fazer tingimento natural.** Disponível em: <<https://www.coresetons.com.br/como-fazer-tingimento-natural/>>. Acesso em: 17 maio 2020.

FEBRATEX GROUP. **Qual a importância da indústria têxtil no Brasil e o que representa?** Disponível em: <<https://fcem.com.br/noticias/qual-a-importancia-da-industria-textil-no-brasil-e-o-que-representa/>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

FREEMPLATS TINTAS. **ARTE NA MODA: COLEÇÃO MASP RHODIA.** Disponível em: <<https://fremplast.com.br/estampa-arte-na-moda-colecao-masp-rhodia/>>. Acesso em: 7 maio 2020.

KAZAZIAN, Thierry. **Haverá a Idade das Coisas Leves:** Design e desenvolvimento sustentável . 2. ed. [S.l.]: senac, 2005. p. 5-194.

MEDIUM. **Manifesto anti-fashion e um novo olhar sobre a moda.** Disponível em: <<https://medium.com/@trocaria/manifesto-anti-fashion-e-um-novo-olhar-sobre-a-moda-f8c988cc35c>>. Acesso em: 12 maio 2020.

MEGA CURIOSO. **CHEGOU A VEZ DO BRASIL: VEJA COMO FOI A MODA NOS ÚLTIMOS 100 ANOS DO PAÍS.** Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/cultura/85677-chegou-a-vez-do-brasil-veja-como-foi-a-moda-nos-ultimos-100-anos-do-pais.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

REDE PETECA. **Trabalho infantil na indústria têxtil de SP atinge principalmente migrantes.** Disponível em: <<https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/noticias/materias/trabalho-infantil-na-industria-textil/>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

ROADSHOW DA TRANSFORMAÇÃO . **CONSUMO CONSCIENTE.** Disponível em: <https://eventos.institutodatrasmacao.com.br/roadshow/evento/online/consumoconsciente?gclid=Cj0KCQjwoaz3BRDnARIsAF1RfLecugTpdGNDCj9vF6ps tBqAADnVM1vEbN3uQEfsyexSxgeJtcte3HoaAhDJEALw_wcB>. Acesso em: 4 maio 2020.